

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA UM ALUNO NO ESPECTRO AUTISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena de Oliveira Santiago¹

Hildegard Susana Jung²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma estagiária da Pedagogia ao acompanhar um aluno no espectro autista, em uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre. O relato vai destacar o desenvolvimento de maneiras de contar histórias longas no modelo *online*, que se fez necessário devido à pandemia do Covid-19, fazendo com que esse aluno acompanhasse os mesmos livros que a sua turma e de forma significativa. Foi possível notar um retorno positivo com as adaptações realizadas ao longo do ano de 2020.

Palavras-chave: Espectro autista; contação de histórias; pandemia; ensino remoto; anos iniciais.

Introdução

O ano de 2020 foi marcado pelo início do isolamento social, causado pela pandemia da Covid-19, que “é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves” (BRASIL, 2020). Diante deste momento delicado, as escolas fecharam suas portas e abriram suas telas para as aulas *online*, o que se estendeu pelo ano todo, de acordo com os casos registrados em cada região.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma estagiária sobre suas vivências ao acompanhar um aluno no espectro autista, em uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre. O relato de uma “experiência é um dos mais importantes – muitas vezes, o único – meios de se colocar a educação em evidência para, portanto, pensar sobre, na, com e para a própria educação, com o intuito de renová-la.” (FORTUNATO, 2018, p. 38). Logo, ao longo deste trabalho temos como intenção ajudar outros profissionais com nossa experiência.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade La Salle - Canoas e bolsista do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional em Diferentes Contextos. E-mail: helena.201920228@unilasalle.edu.br

² Doutora em Educação. Coordenadora e docente do curso de Pedagogia, e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

De acordo com o Ministério da Saúde:

o transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. (BRASIL, 2021).

Então, a grande questão deste trabalho foi desenvolver uma maneira em que esse aluno, que está no espectro autista, conseguisse acompanhar os mesmos livros que a turma estava trabalhando e que fosse uma experiência significativa para ele.

A contação de histórias no modelo *online*

Como explicado anteriormente, no ano de 2020 se deu início ao isolamento social, medida para controlar a disseminação do Coronavírus. Desse modo, as aulas foram adaptadas para o modelo *online*. Durante esse período, eu estava estagiando em uma escola privada da região metropolitana de Porto Alegre, com uma turma do 1º ano dos anos iniciais, como monitora de um aluno no espectro autista. Então, como adaptar histórias que são abstratas e contadas oralmente pela professora aos demais alunos para esse aluno no espectro?

No espectro ou não, todos adquirimos boas lembranças e aprendizados na leitura e escuta de histórias. A literatura é um meio de conhecer narrativas e culturas diferentes, ou iguais, às nossas. De acordo com Frison, Felicetti e Backes:

[...] contar histórias quer sejam elas impressas, digitais, orais, pessoais ou coletivas pode ser uma possibilidade pedagógica que, quando acompanhada de encantamento, prazer e imaginação, aspectos estes inerentes ao seu caráter literário, contextualiza o fazer pedagógico do professor, logo, pode ser explorado em todos os graus de ensino, seja ele a Educação Infantil ou a Pós-graduação, para contextualizar os conhecimentos. (FRISON, FELICETTI e BACKES, 2019, p. 2)

Os dois livros trabalhados com a turma eram: *Angélica* de Lygia Bojunga e *O Mágico de Oz* de L. Frank Baum. Ambos contém uma abordagem abstrata, porém foi nas questões concretas e visuais que me apeguei para a adaptação a esse aluno. A professora titular lia, mais ou menos, um capítulo por semana com a turma e para que o aluno acompanhasse foi iniciada a divisão da leitura para ele por capítulos também.

Previamente era lido um capítulo e selecionado o que acontecia de mais importante na história, em seguida enviado para a coordenadora pedagógica e para a professora titular. No começo eram utilizados desenhos grandes e coloridos, então iam sendo mostrados pelacâmera ao contar a história. Foi obtido um bom resultado nas primeiras vezes, porém a concentração

frente a tela não se mantém por muito tempo, nem com alunos típicos, nem com alunos atípicos. A solução foi realizar a contação de história com apoio do *Powerpoint*, onde foi selecionada a temática de um livro e acrescentada transições de um *slide* para o outro de maneiras diferentes para, assim, prender a atenção e não deixar apenas um material estático na tela. O resumo era feito em poucas frases e com os personagens nos *slides* logo abaixo. Diante de todas essas adaptações percebemos que:

Hoje, pode-se dizer que o COVID-19 não veio somente para ceifar vidas ou causar o caos na saúde. Ele veio também para desestabilizar estruturas, quebrar paradigmas, desconstruir concepções e, conseqüentemente, forçar à mudança de postura de muita gente, principalmente no campo educacional. (CABRAL & COSTA, 2020, p.51).

Outra questão importante é que foram utilizados os personagens e a temática do livro em outras atividades. Como, por exemplo, ao elaborar operações de adição, o suporte visual utilizado era o Porco Preto da história, a Cegonha Angélica e assim por diante, fazendo com que os personagens permanecessem no cotidiano do aluno e ele pudesse criar um vínculo ao lembrar da história.

Após algumas semanas de contação e finalização do livro *Angélica*, foi iniciada a história *O Mágico de Oz*. Foi iniciada com a mesma abordagem dos *slides*, mas logo foi necessário acrescentar alguma novidade para que continuasse sendo uma história significativa. Diante dessa questão foi conversado com os pais, que tinham condições de imprimir em folha colorida os personagens e o cenário, além de plastificá-los, para que o aluno pudesse interagir com a história enquanto ela fosse contada. Essa abordagem foi bem sucedida, pois enquanto a história era contada, ele brincava e imitava os personagens que apareciam na tela do computador, reproduzindo a cena no seu cenário impresso.

Tanto na primeira leitura socializada quanto na segunda, os personagens abordados nos livros eram trazidos para o dia a dia em sala de aula virtual. Assim, o aluno conseguiu absorver melhor a história e criar uma memória positiva ao lembrar dos personagens. Também é importante ressaltar que as histórias não foram apenas lidas ao aluno, mas sim adaptadas. De acordo com Carneiro (2020), devemos selecionar livros com frases claras, já que o aluno autista tem mais dificuldade em interpretar questões simbólicas. Logo, capítulo por capítulo foi lido e resumido nos pontos mais importantes, trazendo os acontecimentos marcantes e concretos, que fossem visíveis e entendíveis para o aluno.

Considerações finais

O desafio de adaptar a leitura socializada de livros extensos para um aluno no espectro autista não é tão simples. Porém, é importante lembrar que, assim como as crianças típicas, as atípicas também tem suas subjetividades, dificuldades e facilidades. Esse relato vem para auxiliar e dar novas ideias aos profissionais que contam histórias, mas assim como para esse aluno o apoio visual é o maior aliado, talvez para outro não chame tanta atenção ou incomode as transições de uma tela para a outra e assim por diante.

O foco ao fazermos adaptações para qualquer aluno é ouvi-lo e conhecê-lo, usando suas potencialidades e interesses à favor do planejamento e das adaptações. O objetivo de que o aluno conseguisse acompanhar a mesma história que os colegas e que fosse uma experiência significativa foi alcançado.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença: o que é COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2SrBREc>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança**. 2021. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

CABRAL, Tatiane; DA COSTA, Enio Silva. **A pandemia e as aulas remotas: a reinvenção da prática docente**. In: RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza; SOUSA, Clara Maria Miranda; LIMA, Emanuela Souza Lima (org.). **Educação em tempos de pandemia: registros polissêmicos do visível e invisível**. 1. ed. Petrolina: UNIVASF, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/1xDaUMz> Acesso em: 05 de novembro de 2021.

CARNEIRO, Nathalia Muniz et al. **Literatura infantil como recurso para inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/49578/2/000247959.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

FORTUNATO, Ivan. (2018). O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In. Fortunato, Ivan.; Shigunov Neto, Alexandre. (Orgs.). **Método(s) de Pesquisa em Educação** (pp. 37-50). São Paulo: Edições Hipótese.

FRISON, M. G.R; FELICETTI, V. L.; BACKES, L. **Reflexões sobre a prática pedagógica: do contar ao fazer história no 5º ano do ensino fundamental**. Revista Cocar V.13. N. 27. Set./Dez./ 2019 p.944-962. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2878>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.